

ANEXO I

BRIEFING

1 – Introdução

As atividades de saneamento básico do Distrito Federal começaram com a construção da capital, quando foi criada a Divisão de Água e Esgotos, vinculada à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – Novacap. Logo foi implantado o primeiro sistema, o Catetinho, para abastecimento dos canteiros de obras e núcleos onde moravam os trabalhadores que construíam a nova sede do poder federal.

À medida que prosseguiram as obras de implantação da capital, foi concebido e construído o sistema Torto. Posteriormente, o sistema foi ampliado para Santa Maria e Torto, projetado para abastecer todo o Plano Piloto e os órgãos da Administração Federal.

Em 1959, a Divisão transformou-se em Departamento de Água e Esgoto. Com o crescimento da cidade, os serviços públicos – como energia elétrica, saneamento e telefonia – foram constituídos como autarquias, ainda vinculadas à Novacap, mas com autonomia administrativa. Na área de saneamento básico, foi criado o Serviço Autônomo de Água e Esgoto do DF, em 1964. Sua vida, no entanto, foi curta, pois logo a Novacap decidiu transformá-lo novamente em Departamento de Água e Esgoto.

Em 8 de abril de 1969, pelo Decreto-Lei nº 524, é criada a Companhia de Água e Esgotos de Brasília – Caesb. Por meio da Lei nº 2.416, de 06 de julho de 1999, a Caesb passou a ser denominada Companhia de Saneamento do Distrito Federal e teve ampliado o seu mercado no que diz respeito à diversificação de produtos, podendo atuar em todo território nacional. Além disso, houve a permissão para a possibilidade de realizar a abertura de seu capital social.

Em 18 de janeiro de 2005, a Lei nº 3.559 alterou a Lei nº 2.416, mudando a denominação da empresa para Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal, ampliando a área de atuação da empresa para outros países, bem como incluindo, em suas competências, a possibilidade de prestar serviços na área de resíduos sólidos.

Mais do que distribuir água, a Caesb tem enorme responsabilidade com a população do DF, no tratamento e distribuição de água com qualidade e continuidade e na coleta, transporte e tratamento de esgotos, bem como com a preservação do meio ambiente e dos mananciais de captação de água.

2 – Situação Geral

Para exercer a prestação dos seus serviços no âmbito do saneamento, a Caesb desempenha as funções de planejar, projetar, construir, operar e manter sistemas completos de abastecimento de água e esgotamento sanitário, bem como de comercializar serviços e atender seus clientes. Atualmente (março/22), a Companhia dispõe de 7.618,5 km de tubulações de rede coletoras de esgoto e 9.681,5 km de rede de água percorrendo o Distrito Federal. As tubulações destinadas à coleta de esgotos são responsáveis por atender quase 3 milhões de habitantes.

As redes são dimensionadas para receber apenas os efluentes domésticos, resíduos que necessitam de tratamento adequado, composto basicamente por água, materiais sólidos suspensos ou dissolvidos, matéria orgânica, gordura e organismos patogênicos.

Além dos descartes indevidos – como óleo de cozinha, papel higiênico, preservativos, cotonetes em pias, ralos e vasos sanitários –, o lançamento de água da chuva nas tubulações de esgoto é proibido por lei. Todas essas interferências indevidas podem trazer enormes prejuízos ao sistema, causando a sobrecarga dos sistemas e o mal funcionamento das estações de tratamento de esgoto. Outra irregularidade comum é a inexistência ou a inadequação das caixas de gorduras residenciais cujo material descartado indevidamente pode obstruir tubulações e gerar extravasamentos em via públicas podendo atingir cursos hídricos e provocar danos ao meio ambiente.

3 – Situação Específica

Atualmente, a Caesb conta com 12 Estações de Tratamento de Água (ETAs), incluindo a ETA Corumbá, e 15 Estações de Tratamento de Esgotos (ETEs), 102 Estações Elevatórias de Esgoto Bruto e 1 Estação Elevatória de Esgoto Tratado. Com relação à coleta de esgotos, o nível de atendimento à população é de 92,31%, sendo tratados 100% de todo o resíduo coletado. Desses, 87% dos

resíduos são tratados a nível terciário, um dos mais elevados em relação às demais unidades da federação.

Para minimizar os danos, a Caesb realiza vistorias com intuito de orientar a população e, também, para detectar irregularidades nas instalações internas de esgoto dos imóveis. Em 2022, nas vistorias realizadas foram identificadas 2.148 irregularidades nas caixas de gordura e 114 irregularidades relativas ao lançamento de água pluviais na rede de esgoto. No entanto, as vistorias alcançam uma parcela mínima, das mais 600 mil unidades atendidas com coleta e tratamento de esgoto.

4 – Desafio da Comunicação

Embora a Companhia realize regularmente ações de conscientização da população sobre o uso adequado dos sistemas de esgoto junto às escolas públicas e privadas e, ainda que haja uma atuação consistente de fiscalização hidrossanitária por parte da Caesb, a compreensão e a adesão da população nas ações voltadas para o uso adequado das redes devem ser fortalecidas no âmbito do Distrito Federal e Entorno.

O desafio é orientar usuários que, muitas vezes por desconhecimento, se utilizam de práticas nocivas à rede, e promover a sensibilização do público-alvo a abandonar comportamentos inadequados além de incorporar novas práticas, em benefício do seu bem-estar individual, da coletividade e do meio ambiente.

5 – Objetivos da Comunicação

Geral

Reduzir os danos causados pelos usuários às redes em razão do uso inadequado das tubulações de esgotamento sanitário e que afetam usuários de todo o Distrito Federal e o meio ambiente.

Específico

Transmitir para o público-alvo – usuários da Caesb no Distrito Federal e Entorno – que a utilização adequada das redes de esgoto deve ser um hábito a ser observado, não apenas em períodos de chuva, onde se observa a maior parte dos danos às redes. Os cuidados com as redes de esgotos e descarte adequado de lixo trazem benefícios para o usuário, para a coletividade e meio ambiente, e

devem ser incorporados à rotina de cada um.

Principais problemas:

- Uso inadequado / ausência de caixa de gordura: Todo imóvel precisa ter uma caixa de gordura em local de fácil acesso e com boa ventilação. A instalação ou construção, bem como a manutenção e limpeza da caixa de gordura, é de responsabilidade do usuário. Ela deve ser adequada ao tipo e tamanho do imóvel e cumprir as exigências da NBR 8160. O óleo e gordura, retirados da caixa no processo de limpeza, jamais podem ser jogados nas redes de esgoto.
- Lançamento de água da chuva nas redes de esgoto: A água da chuva nunca deve ser despejada na rede coletora de esgotos, pois tem grande volume e causa extravasamentos provocando refluxos de resíduos pelos ralos e pias das moradias. Além disso, a água da chuva que desce pela calha e escoar pelo quintal, quando lançada nos ralos que se direcionam para a tubulação de esgotos, sobrecarrega as redes e extravasa ainda para as ruas, córregos, rios e lagos. No caso da água da chuva que escorre dos telhados ou pelas calhas, o ideal é lançá-la na sarjeta em direção às galerias de redes pluviais e bocas de lobo, preparadas para absorver o volume de chuvas sem danos.
- Descarte de lixo na rede de esgoto: Todo e qualquer resíduo despejado irregularmente na rede pode causar o seu entupimento e a necessidade de atuação das equipes de manutenção. Nesses casos, a Caesb precisa utilizar um caminhão equipado com hidrojato para eliminar os objetos ou materiais que causam o transbordamento das tubulações. Frequentemente são localizados restos de areia, metais, vidro, madeira, pano, lixo, gordura, asfalto, cera e estopa além de entulho de obra, que causam a obstrução da rede coletora e danificam as estações de tratamento de esgoto

Comportamentos a serem incentivados:

- A água que sai da pia da cozinha deve passar pela caixa de gordura.

Essa caixa existe para impedir o entupimento dos canos da rede e deve ser mantida sempre bem tampada. A limpeza da caixa de gordura deve ser feita uma vez por semana e a gordura disposta num saco plástico para ser jogado no lixo. Gordura é lixo, não é esgoto.

- Um litro de óleo tem capacidade para poluir um milhão de litros de água. Por isso, as oficinas mecânicas e lava a jato são obrigados por lei a manter caixas que separam este tipo de resíduo. Não indicamos a troca de óleo em casa.
- A água da chuva não deve ser lançada na rede de esgotos. Quando isso acontece, pode haver extravasamento e contaminação. Ligar água da chuva na rede de esgotos é proibido por lei.
- Não jogar papéis, cigarros, cotonetes, absorventes, preservativos, remédios vencidos, restos de comida ou qualquer tipo de lixo no vaso sanitário ou na pia.
- Manter ralos dos banheiros e das lavanderias livres de sujeira.
- A água do tanque é esgoto, assim como a água do banheiro e a da cozinha. Por isso, deve ser lançada na rede de esgotos, jamais a céu aberto.
- Os Poços de Visita (PVs) não podem ser utilizados como depósito de lixo, eles são usados pela Caesb para fazer a manutenção e limpeza da rede coletora de esgotos.
- Lembre-se que produtos como querosene, gasolina e solventes têm efeito tóxico e ainda podem causar explosões na rede de esgotos.
- Jamais faça ligações clandestinas, pois elas colocam em risco o funcionamento da rede e podem ameaçar a sua saúde e a da

comunidade.

6 – Públicos de Interesse

População economicamente ativa, mais de 20 anos, ambos os sexos, de todas as classes sociais a serem impactadas com a campanha de utilidade pública.

7 – Período

20 dias de campanha ininterrupta.

8 – Praça

Distrito Federal.

9 – Verba Referencial para a Campanha

Para aplicação no cálculo dos recursos de investimento da campanha, considerando produção, veiculação, exposição e/ou distribuição, a licitante utilizará como referência, a verba de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), considerando 25% para produção e 75% para mídia.

Obs. Para essa simulação a licitante deverá desconsiderar a obrigatoriedade da verba destinada às mídias alternativas e ainda o valor de desconto de agência.

10 – Outras Informações

A licitante poderá obter mais informações complementares sobre a Caesb em:

- Portal da Caesb: <http://www.caesb.df.gov.br>.
- Material educativo e técnico: <https://www.caesb.df.gov.br/esgoto/material-educativo-e-tecnico.html>.

11 – Esforços Recentes de Comunicação

Postagens no perfil oficial da Caesb no Instagram (@caesb).

Releases divulgados na imprensa e no site da Caesb.

Lista de Signatário(s):

Anexo assinado eletronicamente por **FABIANE LOPES DOS S CARNEIRO, CARGO COMISSIONADO ASSESSORAMENTO (PRCP), Mat.: 391638**, em 23/05/2023 as 12:02, conforme horário oficial de Brasília, fundamento no art 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.
